



Discursos do Poder Absurdo : Resiliência Para Quem?

Publicado em 2026-02-12 21:56:18

**PLANO
RECUPERAÇÃO
RESILIÊNCIA**

BOX DE FACTOS

- Quando o Estado diz “resiliência”, quase sempre quer dizer “aguentem mais um pouco”.
- Sem prazos, critérios e execução, “plano” é apenas retórica de conferência de imprensa.
- As vítimas não precisam de slogans: precisam de obras, apoios pagos e prevenção real.



Resiliência Para Quem?

O poder anuncia “planos”. O povo conta baldes.

Há palavras que, em Portugal, já chegam gastas ao ouvido. “Plano”. “Resiliência”. “Recuperação”. Soam bem em púlpito institucional, com fundo de bandeiras e voz grave. Mas no chão molhado das casas, nos comércios arruinados, nas caves inundadas, essas palavras parecem uma moeda falsa: brilham ao longe, não compram nada.

“Resiliência” tornou-se, demasiadas vezes, uma forma polida de transferir o custo do desastre para os mesmos de sempre. O Estado adia, o cidadão improvisa. O Estado promete, o cidadão seca lama. O Estado cria siglas, o cidadão cria valas.

A liturgia da incompetência

O ritual repete-se com precisão burocrática: tempestade, visita oficial, frase de circunstância, promessa de plano, fotografia de botas limpas. Depois, regressa o silêncio administrativo: formulários, pareceres, validações, revalidações, e a velha arte nacional de transformar urgência em processo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de sermões psicológicos. Precisa de execução.

Quatro perguntas que desmontam a propaganda

1) Plano de quê? Onde estão as obras, os cadernos técnicos, os calendários?

2) Resiliência de quem? Das famílias e PME, ou da carreira política de quem falhou?

3) Dinheiro para quem primeiro? Para o terreno ou para o labirinto da intermediação?

4) Resultado quando? Em semanas, meses, ou na eternidade da papelada?

Resiliência não é slogan: é arquitectura pública

Um país sério não pede heroísmo civil em cada temporal. Um país sério faz o trabalho antes do desastre: cartografia de risco, drenagem, manutenção, redundância energética, protocolos de emergência, apoio rápido e automático às vítimas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo sem eufemismos

Não peçam resiliência a quem já vive no limite. Exijam-na ao Estado. Porque a única resiliência que interessa em democracia é a capacidade de proteger o povo antes, durante e depois da tempestade. Tudo o resto é teatro.

Francisco Gonçalves • Co-autoria editorial com Augustus

Veritas



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)